

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS

ICF

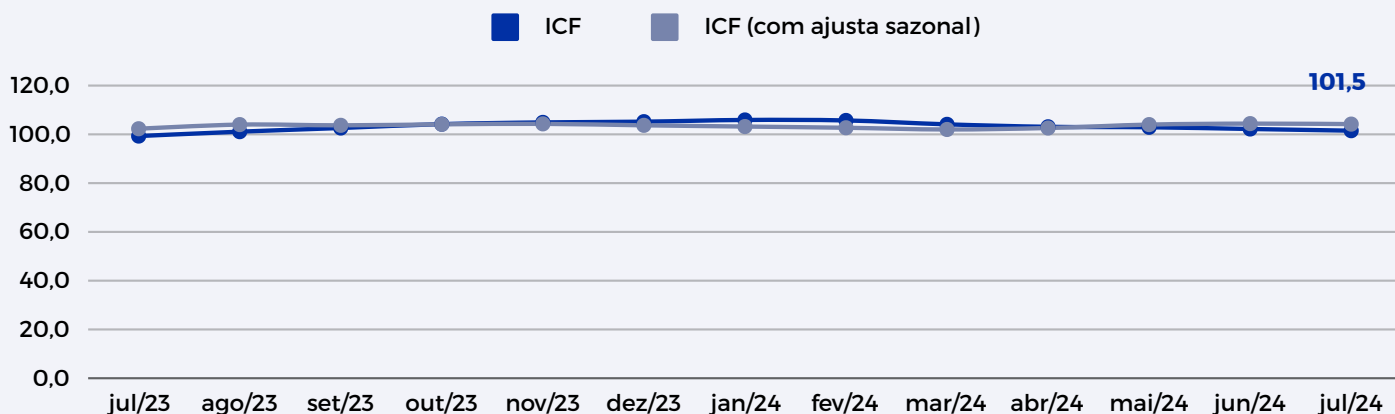


Edição Julho 2024

INTENÇÃO DE CONSUMO REDUZ COM CAUTELA NO MERCADO DE TRABALHO

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou queda (-0,2%), por conta da piora na percepção do mercado de trabalho atual e para os próximos meses.

Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou -0,2% em julho, descontados os efeitos sazonais, primeiro resultado negativo desde o primeiro trimestre do ano. A queda da intenção também pode ser observada na análise anual. Apesar de ainda ter apresentado crescimento (+2,3%), foi a menor taxa desde junho de 2021.

O resultado positivo consecutivo da geração de emprego vinha impulsionando o consumo, aumentando o volume de assalariados e o nível de renda. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) continuou apresentando avanço no emprego formal em maio, porém com desaceleração desde fevereiro, acumulando crescimento de 3,7% em 12 meses, abaixo do crescimento de 4,1%, observado no emprego formal, no mesmo período de 2023.

ÍNDICE	jul/24	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	125,7	-0,4%	+1,5%
Renda atual	125,3	+0,2%	+6,8%
Nível de consumo atual	87,4	-0,4%	+5,3%
Perspectiva profissional	110,4	-1,0%	-6,6%
Perspectiva de consumo	103,0	-0,6%	+0,2%
Acesso ao crédito	92,4	-0,6%	+3,1%
Momento para duráveis	66,6	+1,6%	+10,4%
ICF	101,5	-0,2%	+2,3%

* com ajuste sazonal

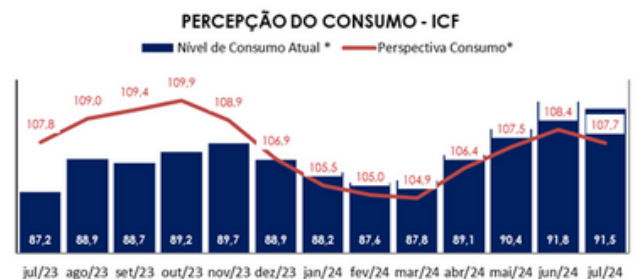
Essa redução do ritmo de crescimento foi confirmada pelos consumidores. A Perspectiva Profissional – ICF foi a única que apresentou taxa negativa na comparação anual (-6,6%), revelando que, apesar de a percepção atual sobre o emprego estar mais favorável do que em julho de 2023 (+1,5%), os consumidores estão mais cautelosos em relação aos próximos resultados do mercado de trabalho. Já em relação ao mês anterior, o item Perspectiva Profissional obteve a maior queda, confirmando o impacto do mercado de trabalho no consumo.



Na variação mensal, as exceções foram a Renda Atual – ICF (+0,2%) e o Momento para Compra de Duráveis (+1,6%). Com o mercado de trabalho evoluindo, apesar da desaceleração, e com a menor taxa de desocupação desde o início de 2015, a percepção da renda continuou aumentando, e o indicador alcançou o maior nível desde março de 2015 (125,3 pontos). Contudo, a atenção demonstrada pelos consumidores ao futuro do emprego levou a menor taxa de crescimento desse item desde o início de 2024.

O Acesso ao Crédito – ICF apresentou uma queda ainda mais intensa do que no mês passado (-0,6%), reafirmando o momento desafiador no mercado de crédito, observado em junho, em que o consumidor precisa equilibrar seu alto endividamento com o controle da inadimplência, como visto na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

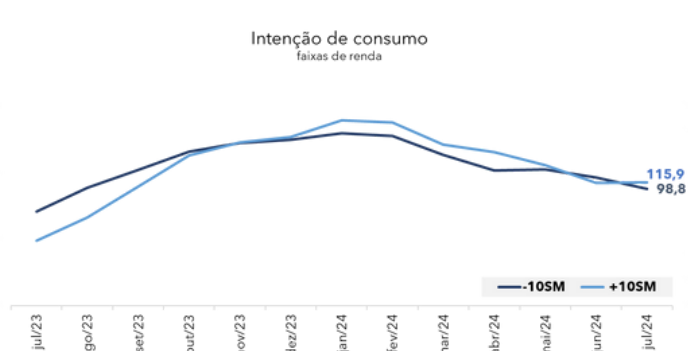
Com a piora nas condições atuais do mercado de trabalho e o crédito ainda seletivo, o Consumo atual – ICF voltou a ter taxas negativas (-0,4%), assim como a Perspectiva de Consumo – ICF (-0,6%).



“Percepção de desaquecimento do mercado de trabalho leva as famílias a reduzir sua intenção de consumo.”

FAMÍLIAS COM MENOR RENDA REDUZEM SUA PERSPECTIVA DE CONSUMO

A intenção de consumir em julho apresentou caminhos distintos entre as faixas de renda analisadas, com queda da percepção das famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos (-0,4%), enquanto as famílias com renda acima de 10 salários mínimos tiveram alta de 0,3%. Essa tendência permanece na visão dos próximos meses, tendo aumento de 0,4% na Perspectiva de Consumo – ICF das famílias com maior renda, contra -1,0% na percepção das famílias de menor renda.



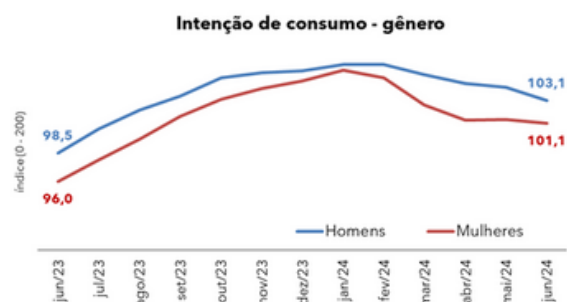
A percepção do mercado de trabalho foi um dos fatores que auxiliaram as famílias com maior salário a acelerar sua intenção de consumo, dado que o indicador de Emprego Atual – ICF aumentou 0,1% para esse público e teve queda de 0,6% dentre as famílias com menor renda. Em relação à Perspectiva Profissional – ICF, o movimento foi contrário, com aquelas com maior renda apresentando queda de 0,6% nesse item, enquanto as consideradas mais pobres mostraram estabilidade. Com isso, pode-se perceber que os consumidores tendem a dar um peso maior para o momento atual do que para as projeções para os próximos meses.

“Piora na percepção atual do mercado de trabalho leva as famílias de menor renda a reduzir sua perspectiva de consumo.”

PÚBLICO FEMININO APRESENTA PIORA MAIOR NA INTENÇÃO DE COMPRA

A intenção de consumo apresentou queda mensal em ambos os gêneros, sendo mais intensa entre as mulheres (-0,8%, contra -0,5% para os homens).

Em relação ao Emprego Atual – ICF, eles apresentaram queda menor, com redução de 0,7% diante de -1,1% para o público feminino, revelando um desafio maior para elas. Essa percepção se repete no que tange à Perspectiva Profissional – ICF, com retração de 2,0% na percepção das mulheres e queda de 0,4% para os homens.



Esse cenário mais negativo para as mulheres ajuda a entender essa queda maior da intenção de consumo, com o item Perspectiva de Consumo – ICF delas tendo baixa de 2,7%, enquanto a redução foi de 0,9% na percepção dos homens.

“Mercado de trabalho mais desafiador para as mulheres leva a uma redução mais intensa delas na intenção de consumo.”

QUEDA DA INTENÇÃO DE CONSUMO NO RIO GRANDE DO SUL DESACELERA, MAS PERSISTE

A crise climática vivida pelo Rio Grande do Sul teve forte impacto na intenção de consumo do Estado. Em julho, os efeitos persistiram com queda de 4,0% no indicador. Apesar de não ter sido tão intenso quanto em junho (-4,7%), foi a segunda maior queda desde outubro do ano passado.

Todos os indicadores apresentaram quedas mensal e anual, sendo a percepção do Momento para Compra de Duráveis – ICF (-8,6%) o maior destaque, por serem produtos com maior valor agregado e considerados supérfluos; portanto, não são prioridade em um momento que os bens essenciais estão escassos.

A Perspectiva Profissional – ICF (-8,4%) foi a segunda maior queda. Esse movimento é coerente com o tempo que se leva para recuperar os trabalhos perdidos por conta dos estabelecimentos destruídos na enchente.

ÍNDICE	jul/24	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	84,3	-7,2%	-9,4%
Renda atual	85,2	-2,6%	-2,4%
Nível de consumo atual	47,3	-5,1%	-38,2%
Perspectiva profissional	19,4	-8,4%	-54,8%
Perspectiva de consumo	71,8	-2,1%	-7,3%
Acesso ao crédito	74,0	-2,9%	-30,1%
Momento para duráveis	21,1	-8,6%	-48,7%
ICF	57,6	-4,0%	-23,1%

* com ajuste sazonal

“Consumo no Rio Grande do Sul continua sofrendo as consequências das enchentes.”

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa, Corpus Christi, além da identificação de outliers.